

# O Que é Hiper-Calvinismo? (1)

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto / [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com)

Um dos nossos leitores perguntou: “O que é hiper-Calvinismo? Como você o definiria?”.

A acusação de hiper-Calvinismo se apresenta de muitas formas nestes dias. Alguém poderia quase pensar que não há outra heresia tão séria como esta.

Nós mesmos somos acusados de sermos hiper-Calvinistas, frequentemente de maneira maliciosa e simplesmente por causa de boatos. O *The New Dictionary of Theology* [O Novo Dicionário de Teologia], por exemplo, dá uma descrição exata dos ensinamentos do hiper-Calvinismo e então alega que Herman Hoeksema é o hiper-Calvinista moderno mais proeminente, embora ele não tenha sido responsável por nenhum dos ensinamentos listados como característicos do hiper-Calvinismo.

Frequentemente a acusação é trazida contra aqueles que negam que o evangelho é uma oferta sincera de salvação da parte de Deus, isto é, que Deus expressa no evangelho um amor e desejo sincero pela salvação de todo aquele que ouve o evangelho, e promete sinceramente a salvação a todos sem exceção. Se não for por mero boato, então somos acusados de hiper-Calvinismo por esta razão, ou seja, por negarmos estas coisas.

Contudo, frequentemente aqueles que acusam os outros deste erro, nem mesmo conhecem realmente o que é hiper-Calvinismo. Temos nos deparado com aqueles que crêem que todo aquele que ensina a expiação limitada é um hiper-Calvinista e outros que estão convencidos de que todo aquele que ensina qualquer um dos *Cinco Pontos do Calvinismo* é um hiper-Calvinista. Eles confundem o Calvinismo verdadeiro, histórico e bíblico com o hiper-Calvinismo (algo que está longe de Calvino e do Calvinismo).

O mesmo acontece com aqueles que crêem que uma negação do amor universal de Deus e da suposta intenção da parte de Deus de salvar todos, expressa no evangelho, é hiper-Calvinismo. Pode ser facilmente mostrado que os credos e escritores Calvinistas sempre ensinaram o oposto, e que aqueles que ensinam estas coisas não estão ensinando o verdadeiro Calvinismo, mas o Pelagianismo de Roma e o Arminianismo dos adeptos da teoria do livre-arbítrio.

Assim, o que é hiper-Calvinismo? Ele é um erro grave?

Deveríamos enfatizar, em primeiro lugar, que existe algo chamado hiper-Calvinismo, embora alguns neguem isto. Historicamente, o nome tem sido aplicado àqueles que negam que o *mandamento do evangelho para arrepender e crer* deve ser pregado a *todos os que ouvem o evangelho*.

Um hiper-Calvinista, portanto, não é alguém que ensina que na predestinação, na morte de Cristo, na pregação e na obra do Espírito Deus ama somente os eleitos e pretende salvar somente eles. Isto é simplesmente o Calvinismo bíblico.

Antes, um hiper-Calvinista (histórica e doutrinariamente) é alguém que – pelo fato de nem todos terem sido escolhidos e redimidos – não mandará que todos os que ouvem o evangelho se arrependam e creiam. Ele é alguém que começa a partir de premissas corretas, mas traça conclusões errôneas – que não crê que “Deus ordena agora a todos os homens, em todo lugar, que se arrependam” (Atos 17:30, KJV).

Um verdadeiro hiper-Calvinista, então, é alguém que crê corretamente na predestinação dupla e soberana e na redenção particular – que nega um amor universal de Deus e uma vontade de Deus de salvar todos os homens. Todavia, ele conclui erroneamente que – porque Deus determinou quem serão salvos, enviou Cristo para eles somente e dá somente a eles a salvação como um dom gratuito – somente os eleitos devem ser instados a crer e arrepender na pregação do evangelho.

Isto, nós cremos, é um sério erro. É um erro que efetivamente destrói tanto o evangelismo como a pregação do evangelho em geral – um erro que deve ser evitado.

**Fonte:** *Theological Bulletin*, Vol. 6, N°. 15